



GENÉTICA | BOVINOS DE CARNE

# BEEFMASTER: NO FUTURO DO EXTENSIVO DO ALENTEJO?

Bernardo Marujo, médico veterinário e responsável pela Herdade Monte Carrascalão, em Ferreira do Alentejo, tomou a decisão de integrar a raça Beefmaster na sua vacada há três anos. Com o objetivo de melhorar a adaptação ao sistema de pastoreio rotacional e aumentar a eficiência produtiva, introduziu 3 touros Beefmaster, uma raça conhecida pela sua rusticidade e capacidade de adaptação a condições adversas. Este ano, irão nascer os primeiros animais com a linha genética adaptada à exploração, que têm como objetivo não só a melhoria da eficiência, mas também a satisfação dos critérios exigidos pelo mercado de engorda de vitelos. Em dezembro passado, Bernardo partilhou com a Ruminantes os resultados, desafios e aprendizagens deste processo, destacando a importância da genética e a sua adaptação às condições locais. **Por Ruminantes | Fotos** Francisca Gusmão





A exploração da Herdade Monte Carrascalão abrange diversas áreas, incluindo montado, olival e pivot para a produção de forragens, cereais e oleaginosas na zona regada do perímetro da EDIA. No que respeita aos animais, criam-se vacas aleitantes no montado, com o objetivo primordial de oferecer as melhores condições para o ecossistema, promovendo uma abordagem mais diversificada e equilibrada. Apesar de ser uma opção que exige mais esforço, acreditamos que está em maior sintonia com os nossos princípios e forma de vida, proporcionando-nos maior satisfação. Outro objetivo central é transmitir aos nossos filhos os valores ligados à terra, perpetuando uma tradição que nos foi legada. Procuramos alcançar um equilíbrio sustentável entre os pilares

económico, social e ambiental, mantendo o respeito pela natureza e pelo legado familiar.

A vacada ocupa uma área de montado com 160 hectares e conta atualmente com cerca de 160 cabeças normais. Os vitelos são vendidos ao desmame, com idades entre 6 a 7 meses, no final da primavera. A época de partos está concentrada em outubro e novembro, e estamos a ajustar o calendário de cobrições para iniciar a 15 de dezembro e terminar a 15 de fevereiro. As vacas que não forem cobertas neste período são descartadas, reforçando o compromisso com o melhoramento genético, uma lição aprendida nos períodos de adversidade do mercado.

Procuramos minimizar a dependência de inputs externos, produzindo na própria

exploração todas as forragens utilizadas. Mesmo assim, estas são administradas apenas em situações específicas, como para equilibrar o valor nutricional dos pastos ou em períodos de escassez. O objetivo é adotar práticas sustentáveis que conciliem eficiência e respeito pela terra.

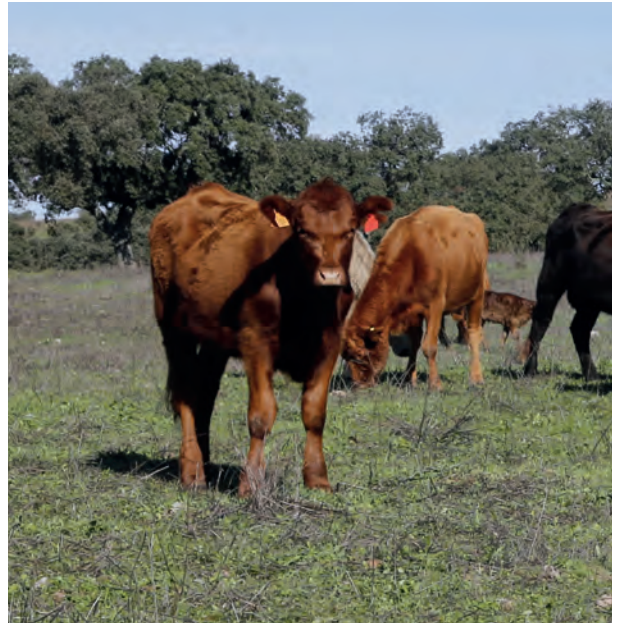
#### **Como têm reduzido a dependência alimentar do exterior?**

Estou na exploração desde 2017. Naquela altura, não tínhamos animais, mas desafiei o meu pai a reintroduzi-los, pois acredito que completam o ciclo natural de uma exploração como esta, com montado. Na minha visão, não faz sentido que uma propriedade deste tipo seja apenas dedicada à produção vegetal. Nos primeiros três anos, seguimos um manejo tradicional: parques grandes, vacas





Vitela com sangue Beefmaster nascida na exploração.



em liberdade e, quando faltava alimento natural, fornecíamos comida à mão. No entanto, nessa fase, eu dividia o meu tempo entre a exploração e a prática veterinária fora, o que dificultava a minha presença constante. Em 2019, quando me dediquei exclusivamente à exploração, percebi que o modelo que seguíamos não era sustentável. Estar sempre dependente de produzir ou comprar alimentos para as vacas tornava-nos vulneráveis.

Foi então que comecei a pesquisar alternativas. Descobri o sistema regenerativo e holístico e tive a oportunidade de conhecer agricultores em Portugal que já o tinham implementado com sucesso. Em 2020, decidimos adotar o pastoreio rotacional, e desde então temos observado resultados muito positivos. Este sistema não só melhora a saúde do solo e a qualidade dos pastos, como também reduz significativamente a necessidade de depender de recursos externos para alimentar os animais.

## EFETIVO E GENÉTICA DA VACADA

### Como tem evoluído o efetivo?

Começámos com 80 vacas. Em 2020, durante o primeiro ano de implementação do pastoreio rotacional, sobrou muita comida. Esse resultado chamou-me a atenção e levou-me a tomar a decisão de manter quase todas as fêmeas para aumentar a vacada. Em apenas dois anos, em 2022, já tinha quase 180 vacas, incluindo algumas compradas. No entanto, percebi que este aumento foi demasiado

rápido, especialmente em anos de menor produção de forragens, nos quais seria necessário recorrer à compra de alimentos externos. Para corrigir a situação, reduzi o efetivo para 140-150 vacas, um número que considero mais equilibrado. Este ajuste permite garantir a autossuficiência alimentar e evita depender de recursos externos, mesmo em anos difíceis. Produzir a alimentação na exploração obriga-me a ter uma gestão eficiente, especialmente no que toca à produtividade do efetivo. Na verdade, não me lembro de existirem tantos animais nesta exploração como agora.

### Qual é a genética da vacada?

Inicialmente, a vacada tinha um forte predomínio de sangue Limousine. No entanto, devido às características específicas do Angus que considero ideais para o tipo de animal que desejava criar — como docilidade, facilidade de manejo, boas capacidades maternas e ausência de cornos — decidi introduzir touros Angus no efetivo e manter as fêmeas resultantes desse cruzamento.

Desde o início, defini como prioridade avaliar os animais não apenas pelo seu aspeto físico, mas sobretudo pelas suas características funcionais, especialmente no que diz respeito à adaptabilidade ao sistema de produção e ao ambiente. Acredito que diferentes raças podem aportar benefícios específicos, razão pela qual optámos por introduzir determinados genes na vacada. Para isso, realizámos inseminações artificiais em algumas vacas

para trazer características novas.

### Quais são as principais características da vaca ideal para o seu contexto?

Quero uma vaca que me dê lucro. Por isso tem que ser uma vaca fértil, que pare todos os anos, que amamente bem o bezerro, que tenha partos fáceis e sem problemas. Outra característica indispensável é a capacidade de se alimentar exclusivamente dos recursos disponíveis no nosso sistema produtivo. Consigo isto com uma vaca com um frame pequeno, porque temos dificuldade em ter um alimento de boa qualidade durante todo o ano: primaveras curtas, verões longos e alimentos que rapidamente perdem qualidade nutricional, tornando-se fibrosos. e uma vaca de altos requerimentos vai-se abaixo nestas condições, não conseguindo ter boa capacidade leiteira e boa fertilidade. Por fim, tem que ser uma vaca dócil. Animais mansos facilitam o manejo diário, como a condução para a manga, e permitem maior segurança, inclusive para interações com crianças.

### Quantos são os machos reprodutores?

Temos cinco touros: três são Beefmaster (dois de 2020 e um 2022), um Angus (2018) e outro cruzado, cujo pai é Beefmaster.

## INTRODUÇÃO DA RAÇA BEEFMASTER

### Porque decidiu comprar Beefmaster para a sua vacada?

A raça foi-me apresentada pelo Carlos

Serra. Na altura, pesquisei e comprei algum sémen. As raças mistas despertaram o meu interesse devido às suas qualidades, como a robustez, a capacidade de adaptação e a resistência a condições adversas, que as torna bastante atraentes para a realidade da minha exploração.

Posteriormente, um amigo do Zimbábue, relatou-me sua experiência, enquanto agricultor e produtor lá. Falou-me muito bem do Beefmaster e decidi avançar para a compra dos touros.

### **Que características da raça Beefmaster lhe interessaram?**

Ao integrar um tronco do *Bos indicus* e outro do *Bos taurus*, e ser constituída por três raças, através do cruzamento sistemático de vacas Hereford e vacas Shorthorn, com touros Brahman, pareceu-me interessante para a realidade que tenho e com as características que considero ideais para as necessidades da minha exploração: rusticidade, capacidade de adaptação a pastagens de baixa qualidade, resistência a doenças e parasitas e capacidade leiteira. Por último, a qualidade dos vitelos produzidos pela Beefmaster torna-os atrativos para os nossos parceiros comerciais, que os adquirem para engorda, garantindo o alinhamento entre a produção e as exigências do mercado.

### **Como introduziu o Beefmaster?**

Há três anos, comecei a inseminar algumas das melhores vacas com Beefmaster — em 2022 comprei dois touros e em 2023 o terceiro. Da inseminação nasceram mais machos que fêmeas e, como não inseminei muitas, ainda tenho poucas vacas. Este ano terei os primeiros animais com a linha genética que quero ter na exploração.

### **Os touros Beefmaster passaram bem o verão?**

Os dois que estão desde 2022, e o outro desde 2023, estão bonitos, sem nunca terem precisado de suplementação alimentar.

### **ASPETOS DE MANEIO E PRODUÇÃO**

#### **Que mudanças no manejo foram necessárias para introduzir a raça Beefmaster?**

Não mudou nada, os touros são dóceis, tranquilos e movimentam-se facilmente de um lado para o outro.

#### **Há diferenças no peso ao desmame?**

Não. O ano passado tivemos um lote grande de animais cruzados de Beefmaster, e obtivemos pesos de 260 kg ao desmame sem suplementação.

### **Vai continuar a ter os 5 touros com a vacada, na altura da cobrição?**

Este, ano vou fazer diferente. Vou começar por pôr apenas os 3 touros Beefmaster na primeira fase do ciclo, e só depois os outros dois. A ideia é ter mais cruzados de Beefmaster nascidos, de alguma forma quero ter sangue Beefmaster na vacada.

### **Qual é a idade ao primeiro parto?**

As vacas 2+3 são o nosso objetivo. Não conseguimos isso em todas, até porque reduzindo a alimentação ao pasto que existe e ao mínimo de suplementos, as vacas não estão, historicamente, adaptadas. Esse é o nosso caminho. Sinalizamos todas as que fazem 2+3 e ficamos com as crias.

### **EXPECTATIVAS E RESULTADOS**

#### **Os resultados obtidos com a Beefmaster, até agora, atenderam às vossas expectativas?**

Até agora, estamos satisfeitos. Ainda é cedo para fazer uma apreciação a todos os fatores, mas posso afirmar que a facilidade de partos se mantém. Os vitelos nascem com pesos parecidos com os Angus. Já vendi um lote grande de animais cruzados de Beefmaster e o feedback que tive do nosso parceiro é que os animais engordados estão na média dos animais





engordados cruzados de Limousine ou Charolês. De acordo com a teoria, e com o que vou vendo na prática, faz sentido continuar a desenvolver este projeto com o Beefmaster.

### **Apreendeu algo, ao longo deste processo, com utilidade para outros produtores?**

Uma das principais aprendizagens foi durante a implementação do pastoreio rotacional. Percebi que, inicialmente, fui talvez demasiado ambicioso e radical, deixando-me levar pelos resultados positivos no começo e aumentando rapidamente o número de animais. Isso levou-me a negligenciar alguns fatores importantes, como a história do solo, que já sofria os impactos de uma gestão intensiva, com elevada mecanização e uso excessivo de adubos. Ao cortar radicalmente com essas práticas, acabei por não considerar adequadamente a capacidade do solo e dos animais para se adaptarem a mudanças tão rápidas. A intensificação do impacto animal em parcelas menores, seguida de longos períodos de descanso, trouxe desafios. Animais que não estavam habituados ao novo sistema sentiram o impacto, sofrendo em termos de condição corporal.

Além disso, a fertilidade da vacada foi afetada no ano em que arrisquei mais.

### **Que balanço faz destes 4 anos de regenerativo e qual a importância da genética neste processo?**

A percepção da enorme importância da adaptação da genética às condições específicas da herdade foi o primeiro embate que tive. Inicialmente, o pastoreio rotativo trouxe resultados promissores, mas, com o tempo, surgiram novos obstáculos, e a adaptação genética dos animais ao sistema tornou-se evidente como um fator crucial. Não nos podemos esquecer que os animais vinham de um sistema em que a comida lhes era dada à mão, em que eles eram reféns da pessoa que lhes dava o alimento. Não sei ao certo se são os animais que se tornam reféns dos homens, ou se, na verdade, são os homens que se tornam reféns dos animais. A cada ano, é necessário lidar com a sementeira, o fornecimento de quilos e mais quilos de sementes, fertilizantes, feno, além do trabalho constante com o trator para alimentar os animais. No final, parece-me que o Homem acaba mais refém, tanto em termos de tempo quanto no impacto financeiro.

Neste sistema é o contrário. A dinâmica é completamente diferente: os animais precisam de ser autónomos na procura e utilização dos recursos disponíveis no campo. Esta mudança exige características genéticas que favoreçam uma maior rusticidade, capacidade de adaptação e eficiência alimentar, de forma a prosperarem num sistema mais alinhado com a natureza e menos dependente de *inputs* externos.

### **Que indicadores utiliza para gerir o negócio?**

A qualidade da pastagem e a capacidade de produção de forragem ao longo do ano. Para além disso, olho aos quilogramas de carne vendidos por hectare e por ano, e comparo com anos anteriores, analisando o impacto de quilos vendidos por possível refúgio de vacas.

### **Se voltarmos daqui a 5 anos, como poderemos encontrar a exploração?**

A nível de solos, espero que encontre um solo mais produtivo, com maior capacidade de sustentar mais animais. Relativamente aos animais, uma genética mais adaptada ao maneio que temos, com animais mais eficientes. Espero também que exista mais renovo na vegetação. ¶

